
verbo 2018

14ª mostra de
performance arte

Ações

p.5

p.14

Filmes e Vídeos

Instalações e Publicações

p.24

p.30

Conversas e Lançamentos

SPIT! Manifesto

p.33

Lista de artistas Ana Pi (Brasil-França), Andrea Dip & Guilherme Peters (Brasil), Andrés Felipe Castaño (Argentina), Bianca Turner (Brasil), Charlene Bicalho (Brasil), Chico Fernandes (Brasil), Clara Ianni (Brasil), Cris Bierrenbach (Brasil), Depois do Fim da Arte (Brasil), Desvio Coletivo (Brasil), Dora Longo Bahia (Brasil), Egle Budvytyte & Bart Groenendaal (Holanda), Élcio Miazaki (Brasil), Elisabete Finger & Manuela Eichner (Brasil), Emanuel Tovar (México), Etcetera & Internacional Errorista (Argentina), Fernanda Brandão & Rafael Procópio (Brasil), Gabriela Noujaim (Brasil), Gabrielle Goliath (África do Sul), Gabinete Homo Extraterrestre (México), Gian Cruz & Claire Villacorta (Filipinas), Grupo MEXA, Dudu Quintanilha, Luisa Cavanagh e Rusi Millan Pastori (Brasil-Argentina), Grupo Trecho (Brasil), Guilherme Peters (Brasil), Josefina Gant, Juliana Fochtman e Nicole Ernst (Argentina), Julha Franz (Brasil), Lia Chaia (Brasil), Lyz Parayzo (Brasil), Marcelo Cidade (Brasil), Martín Soto Climent (México), Patrícia Araújo & Valentina D’Avenia (Brasil-Suíça), Paulx Castello (Brasil), Pedro Mira & Javier Velázquez Cabrero (México), Rubens C. Pássaro Jr. (Brasil), SPIT! (Sodomites, Perverts, Inverts Together!) (Colômbia-EUA), Stephan Doitschinoff (Brasil).

verbo 2018

3-7.jul

Galeria
Vermelho e
Galpão VB

Desde sua criação em 2005, a Verbo apresenta anualmente um panorama da Performance Arte mostrando ações de artistas brasileiros e estrangeiros com diferentes formações. O objetivo é alargar o conceito de Performance Arte herdado do século 20 com artistas e grupos atuantes no campo das artes visuais, dança, teatro, poesia e literatura, música, grafite e ativismo.

A Verbo 2018, 14a edição da Mostra, conta com a participação de 54 artistas brasileiros e estrangeiros, de 9 países. A seleção de projetos ficou a cargo da artista da dança, Ana Teixeira¹, e do diretor artístico da Verbo, Marcos Gallon².

Para nortear a edição, escolhemos palavras que desde 2016 passaram a fazer parte do nosso cotidiano: censura, corrupção endêmica, cultura, desobediência civil, ditadura, Estado de direito e Estado de exceção, ética, extremismo religioso, pós-feminismo, gênero, gentrificação, justiça, levante, LGBTQI, manipulação da notícia, patrulha intelectual, pobreza, polícia, populismo, pós-verdade, racismo e violência foram as palavras propostas. Na Verbo 2018, diferente das edições anteriores que não contaram com uma curadoria *a priori*, escolhemos trabalhos que apontam para o atual momento de conflito ético e de mudança de paradigma que caracteriza a vida no mundo atual. Esses conflitos são revistos pelos artistas em ações, filmes, fotografias, textos e vídeos que compõem o programa.

Com o objetivo de gerar um contato mais intenso entre artista convidado e a cultura local, a Verbo em parceria com o CHÃO lançam o projeto Verbo SLZ. Criado em 2015 por artistas e curadores em um casarão histórico no centro de São Luís (Maranhão), o CHÃO tem como objetivo a troca de conhecimentos por meio de parcerias com artistas, instituições e projetos independentes. O programa Verbo SLZ será apresentado ao público numa conversa aberta (quinta, 5/07 das 16-18H), com a curadora, gestora cultural e uma das criadoras do CHÃO, Samantha Moreira, com o curador mexicano Rodrigo Campuzano e com Marcos Gallon, diretor artístico da Verbo.

Dando continuidade à parceria entre a Verbo e a Temporada de Dança Videobrasil, criada em 2017, serão apresentados no Galpão VB dois programas de filmes de duas iniciativas francesas para a dança: Ciné-Corps (Paris-Rennes-Montreal), festival de filmes e vídeos sobre o corpo e suas possibilidades através da dança, e do Centre National de la Danse (CND), de Paris. O festival de filmes e vídeos Ciné-Corps participa com um programa de curtas-metragens contemporâneos. Já do Centre National de la Danse (CND), que integrou o programa da Verbo 2016 com a mostra "Screening and Live Actions: French Scene", chega um programa histórico composto por filmes curtos das décadas de 1920 e 1930, de coreógrafos que exerceram grande influência sobre a produção francesa de dança ao longo da história.

A Verbo 2018 é uma realização da Galeria Vermelho, com o apoio do Consulado Geral da França em São Paulo, do Institut Français e do restaurante vegetariano orgânico Apfel Jardins, em colaboração da MAXI audio, luz e imagem.

[1] Ana Teixeira é artista da dança, professora universitária e pesquisadora, doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.

[2] Marcos Gallon é graduado em Filosofia pela PUC- SP. Desde 2005, é diretor artístico da mostra de performance arte Verbo.



Ações



4.jul (quarta) 20h30–23h

Sala 1 (Vermelho)

Ana Pi

COROA

2018 / Coreografia / 150'

Apoio: Institut Français du Brésil e Consulado Geral da França em São Paulo.

Por meio de movimentos perpendiculares ao chão, Ana Pi nos convida a apreciar a firmeza de um corpo em pé; um corpo que desafia a gravidade, a lei da gravidade que opera sobre todos os corpos, mas também a gravidade que opera apenas sobre alguns. O nome desta dança é *COROA*, poderia ser também fio de prumo ou para-raios ou vértex, mas é coroa. A coroa aqui faz alusão àquelas das folhas, reisados e congados, objeto que deu passe para que toda uma comunidade desplantada pudesse reorganizar suas cabeças. Os tesos movimentos dela, desta dança, convocam a dimensão da reza, desta linha que se coloca entre as duas palmas da mão. A verticalidade do corpo que dança aqui celebra a grande roda da qual este faz parte, grande roda de corpos negros vivos, ancestrais, desaparecidos e invisíveis. Ana Pi gira ao infinito por si e por todos os outros, os reverencia, seu corpo transborda. *COROA* ativa várias ideias de imagem de corpo negro no intuito de provocar complexidade.

6.jul (sexta) 21h30h

Sala 1 (Vermelho)

Bianca Turner

Rastreando

2018 / Ação / 16' / Som adicional Hebert Baioco

Rastreando é uma *ação* multimídia que se apropria de imagens de jornais e revistas do período da ditadura civil-militar brasileira para tecer um comentário sobre o passado. A obra aborda temas políticos de forma que, na passagem entre fascínio estético e reflexão, o observador seja desafiado a olhar para o passado sobrepondo seus acontecimentos. A *ação* revela a instabilidade da memória histórica, da evasão e do esquecimento. Por ser efêmera e por ser apagada, só restam traços de subjetividade.

3.jul (terça) e 6.jul (sexta) 18–20hs

Sala Antonio (Vermelho)

Depois do fim da arte

BRUNO FERREIRA, CELSO NINO, CLAUDIA GUIMARÃES, DORA LONGO BAHIA, FELIPE SALEM, FRANCISCO MIGUEZ, ILÊ SARTUZI, LAHAYDA, MARINA LIMA, MURILLU, PEDRO ANDRADA, ROSANGELA PESTANA, TALITA HOFFMANN, VICTOR HUGO DANTAS E VICTOR MAIA

Palestra-Palestra: FODA

2018 / 4 palestras-performance / 60' cada

Depois do fim da arte é um grupo de pesquisa formado para investigar o papel do artista depois da superação da arte situacionista. Os acontecimentos recentes envolvendo censura a obras de arte por instituições ou movimentos autônomos conservadores, deflagrou a necessidade de estudar a relação entre arte, sexualidade, gênero e pornografia. A leitura de textos de Bataille, Marcuse, Foucault, Sartre, Sacher-Masoch, Butler e Preciado fundamentou o trabalho *Palestra-Palestra: FODA*, que será apresentado em quatro palestras que discutirão essas questões a partir de quatro abordagens: corpo, trabalho, arquitetura e coisa.

3.jul (terça) 20–22hs

Pátio (Vermelho)

Dora Longo Bahia

Maria da Penha

2018 / Ação / duração indefinida

A cada onze minutos, uma mulher é estuprada no Brasil. A cada onze minutos, uma mulher grita em meio aos convidados.

6.jul (sexta) 22h

Sala 2 (Vermelho)

Elisabete Finger e Manuela Eichner

Monstra

2017 / ação / 45'

Direção: Elisabete Finger e Manuela Eichner / Criação e performance: Barbara Elias, Danielli Mendes, Josefa Pereira, Mariana Costa e Patrícia Bergantin / Figurino: Lu Mugayar / Fotografia: Debby Gram / Produção: Carolina Goulart

Coreografia-colagem para pessoas e plantas. Sequência de células coreográficas independentes - blocos de ações que se colam e se separam uns dos outros com certa brutalidade, como se fossem cortados com uma tesoura. Dentro de cada bloco há um enunciado comum, mas cada conjunto pessoa-plantas responde a ele de forma distinta, construindo a cada novo corte uma não-totalidade: uma colagem, uma comunidade, um ecossistema, uma MONSTRA. Entre o analógico e o digital, entre o doméstico e o selvagem, entre a delicadeza e o delírio, entre o grito e o gozo. Uma existência de 335 milhões de anos vista em 360 graus.

3.jul (terça) 20h30

Pátio (Vermelho)

Emanuel Tovar

Ritos Estructurales

2016 / ação / 40' / Com Alexandre Magno

A partir dos Cadernos de Orozco, em que o pintor mexicano José Clemente Orozco (1883-1949) expõe questões essenciais sobre a prática da pintura, Tovar desenvolve uma ação em que o tempo, a estrutura, o espaço e o movimento são protagonistas. Trata-se de uma visão singular em relação à reflexão geométrica e à expansão do espaço que poderia propor novos modelos com estruturas alternativas ao sistema autômato e mecanizado da modernidade. Na ação, um dançarino se desloca sobre uma área composta por três formas geométricas cobertas por carvão, cimento e cal, extraídos e transferidos para o espaço de exibição do "Boceto para Ballet II", pintura criada por Orozco, em 1945. Nesse campo, o dançarino realiza 43 sequências de movimento (referência ao caso de Ayotzinapa), que representam diferentes formas de caminhar, desintegrando a composição geométrica, rompendo a ordem estabelecida e gerando um caos visual. Desta maneira, as estruturas pré-estabelecidas são rompidas por forças físicas e estereótipos geométricos que buscam a perfeição e o equilíbrio ideais no espaço escultórico de forma a questionar o sistema social.

Etcetera & Internacional Errorista

Fake News

2017 / Ação e instalação de vídeo baseada em fake news na chamada "Era da Pós-verdade" / 40'

No dia 24 de março, de 2017, a Internacional Errorista foi às ruas para as manifestações do Dia da Memória, que na Argentina homenageia as vítimas do golpe militar de 1976. Poucos dias antes (20 de março), o Presidente Mauricio Macri e o governador da província de Buenos Aires realizaram um evento no qual forneceram apoio econômico à uma pequena indústria de helicópteros. O governo usou o ato como forma de proselitismo político para anunciar que a economia estava finalmente sendo reativada por meio de incentivos à indústria nacional e que, com isso, novos empregos estavam sendo gerados. Os Erroristas decidiram comentar a ação presidencial construindo um helicóptero com caixas de papelão. O helicóptero de papelão foi recebido durante as manifestações do Dia da Memória, na Plaza de Mayo, com risos e aplausos dos manifestantes. Entretanto, o símbolo representado pelo helicóptero foi imediatamente descontextualizado e reinterpretado pelos meios de comunicação como um "elemento de-sestabilizador" devido a possíveis associações com o helicóptero que o Presidente Fernando de la Rúa usava durante as crises sociais de 2001 para escapar do Palácio do Governo. A ação dos Erroristas foi criminalizada por tentar desestabilizar o governo, o que acarretou um boom na mídia estrelado por uma das fake news mais infames e absurdas dos últimos tempos.

Gabrielle Goliath

Elegy

2015-2018 / Ação para 7 cantoras líricas / 60'

Ação apresentada em vários locais e contextos, *Elegy* (Lamento) conta com um grupo de 7 cantoras que juntas interpretam um ritual de luto. Duracional e fisicamente exigente, a ação evoca a presença de uma pessoa ausente numa espécie de lamento cantado. Como resposta física, ontológica e estrutural à cultura do estupro na África do Sul, *Elegy* relembra a identidade de indivíduos cujas subjetividades foram fundamentalmente violadas. Cada apresentação de *Elegy* homenageia um indivíduo LGBTQI ou uma mulher específica, estuprada e morta. Significante na obra é o fato da perda ser propícia para o surgimento de encontros empáticos, interculturais e transnacionais. Buscando abordar os tipos de violência simbólica através dos quais corpos negros traumatizados são rotineiramente objetificados, *Elegy* abre um espaço distintamente decolonial e intersetorial, em que o luto surge como trabalho produtivo e social - não como cura ou "encerramento", mas como uma irresolução necessária e sustentada.

5.jul (quinta) 20h30

Pátio (Vermelho)

Gabinete Homo Extraterrestre

Marcha, Orden y Progreso

2018 / Ação / 20'

Proposta criada pelo Gabinete Homo Extraterrestre para a Verbo 2018, *Marcha, Orden y Progreso* é uma coreografia-marcha que emprega movimentos de escoltas da bandeira, realizadas todas as segundas-feiras nas escolas primárias do sistema público no México, como exercício cívico. Este procedimento tem como objetivo educar e ensinar as crianças sobre os símbolos patrióticos e os feitos heróicos que constituíram o país como uma nação independente. É clara, entretanto, a doutrinação camuflada nessa prática que visa a construção de um estado-nação por meio da ordem e da disciplina.

6.jul (sexta) 20-21hs

Pátio (Vermelho)

Grupo MEXA, Dudu Quintanilha, Luisa Cavanagh e Rusi Millan Pastori

Eterno work in progress - *Cancioneiro Terminal 10mg*

2018 / Ação / 50'

Com: Alessandro Lins dos Anjos, Anita Silvia Vieira Lima Miranda, Anne Dourado, Camila Valones, Daniela Pinheiro, Danilo Victor, Dudu Quintanilha, Fabiola Dummond, Ivana Siqueira, João Dias Turchi, Julia Matos, Luciana Mugayar, Marcio, Mary Jane, Patrícia Borges, Roberto Lima Miranda, Sabelly Silva, Suzy Muniz, Tatiane de Campobello e Yasmin Bispo.

Agradecimentos: Benjamin Seroussi e Casa do Povo

Na ação, o MEXA reencena ao vivo e com a participação do público cenas do filme *Cancioneiro Terminal 10mg* em tempo real.

*O Projeto Terminal 10mg do Grupo MEXA foi realizado com subsídio do Programa VAI da Secretaria de Cultura de São Paulo.

Grupo Trecho (Carolina Nóbrega & Nádia Reciola)

Ponto Cego ou os estilhaços alojados entre a virilha o pescoço

2016–2017 / Ação e publicação / 120'

Livro: Doralice de Oliveira Foseca, Kelly dos Reis Santos, Lindasony Salgado Pereira, Tatiane Antunes, Valdelice Duarte Torres e Viviane Batista / Produção Tetembua Dandara

Texto escrito e enunciado por Nóbrega e Reciola sobre um processo de pesquisa contextual no Sistema Penitenciário de São Paulo. Por um ano as artistas frequentaram a Penitenciária Feminina de Santana. Esse processo associado à experiência do cárcere de seis mulheres, então detidas, deu origem ao livro. A publicação inclui também 83 cartões postais com imagens feitas pela dupla das fachadas das 83 penitenciárias de regime fechado do Estado de São Paulo. Além de imagens, a série de cartões postais inclui também dados auto evidentes sobre a política de encarceramento em massa e são carimbados com a frase “Bem Vindo ao Estado de São Paulo”. Esse relato evidencia as práticas escusas de um poder que opera oculto, no ponto cego que o Sistema mantém através de seus mecanismos de censura e coerção. Os livros e postais da série Ponto Cego são distribuídos gratuitamente durante a ação.

Guilherme Peters

Safeword

2018 / Ação / 40'

Em Safeword, Peters aparece imobilizado na posição de “pau de arara”, método de tortura historicamente utilizado no Brasil, principalmente durante o período do Regime Militar. Simultaneamente, num monitor de TV, uma voz masculina dita um texto de cunho humilhante, reacionário e imperativo que ordena que o artista repita suas palavras. O processo continua até o artista conseguir se libertar.

4.jul (quarta) 21h

Vitrine (Vermelho)

Lia Chaia

Sentido Inverso

2018 / Ação / 30'

Com Lia Chaia e Júlia Rocha
Assistente Nicole Koutsantonis

Baseada em relações de oposição e conflito, *Sentido Inverso* é uma ação site-specific criada para as grandes janelas de vidro da Vermelho. Sobre essas janelas, que separam dois espaços, dois ambientes e duas situações, e que evidenciam diferentes sentidos e escolhas, Chaia desenha um imbricado sistema de flechas e setas que atravessam o corpo criando fluxos e sobreposições, e sugerindo um caos organizado.

5.jul (quinta) 21hs Sala Antonio (Vermelho)

7.jul (sábado) 17hs Galpão VB

Martín Soto Climent

Bajo la carne, infinito

2018 / Ação / 20'

Coreografia e interpretação Marisol Cal y Mayor

O elemento principal da ação é a construção do corpo a partir de um estado "objetual" alheio às qualidades anímicas, psicológicas, emotivas e racionais que nos caracterizam como seres humanos. O corpo atua como um "objeto" inanimado e indiferente, semelhante a um casulo, que é dominado por uma circunstância exterior enquanto luta para brotar de si mesmo. Mediante esta "objetificação" metafórica do corpo, a ação busca evocar a imagem de um Ser que reflete o momento que vivemos como indivíduos, como sociedade e como civilização.

5.jul (quinta) 20hs

Vitrine (Vermelho)

Patrícia Araújo & Valentina D'Avenia

Jogo de questões

2017 / Ação / Duração indefinida

A ação tem a forma de um diálogo composto por questões contínuas e improvisadas. Cada pergunta é respondida com outra pergunta e, quando postas em contexto sequencial, causam um efeito inquietante e absurdo. O jogo termina quando uma das interlocutoras, por acaso ou exaustão, responde à pergunta da anterior. Fazendo perguntas que instigam a fala da outra, as duas mulheres estabelecem uma relação de confiança diante do público, provocando ruídos e pequenos déjà vus que muitas vezes vão de encontro às questões de quem observa, reverberando infinitas respostas possíveis que dialogam no espaço em silêncio.

* A ação é a realização da instrução "Peça de questões" proposta por Yoko Ono no livro Grapefruit (1964).

3.jul (terça) a 6.jul (sexta) 12-20h
7.jul (Sábado) 11-19h

Paulista Center (frente do metrô Trianon
Masp), Avenida Paulista, 1217 - box 143

Stephan Doitschinoff

Cvlto do Fvtvrv | Balcão de Adesão

2018 / Ação satélite Verbo 2018 / Duração indefinida

Ação satélite da Verbo 2018 que acontece num stand center na Avenida Paulista (endereço acima), Balcão de Adesão é uma das ações do projeto Cvlto do Fvtvrv onde o público poderá se inscrever para se tornar membro ou voluntário, adquirir gratuitamente o cartão de identificação, comprar publicações e receber informações sobre a Igreja do Fvtvrv. Para criar uma "seita-igreja" com toda a sua manifestação (ícones antropomórficos de divindades, manifestações, hinos, publicações, uniformes, medalhas, cartões de identificação, balcão de adesão e voluntariado), o artista remove os conteúdos místicos e ideológicos dessas estruturas já popularmente conhecidas e acrescenta símbolos criados a partir de reflexões sobre temas contemporâneos, como democracia corporativa, consumismo, imperialismo e pós-verdade. www.fvtvrv.org.



Filmes e Vídeos



A seleção de 18 filmes será exibida
na Sala Antonio em três sessões diárias:

3-6.jul: 11h / 14h30 / 20h

7.jul: 11h / 14:30

Duração do programa: 200'

Sala Antonio (Vermelho)

Andrea Dip & Guilherme Peters

Sob constante ameaça

2018 / Filme / 25'40''

Direção Andrea Dip & Guilherme Peters / Direção de fotografia Camila Cornelsen / Produção executiva Didi Lima e Roberta Carteiro / Produção Didi Lima / Pesquisa e entrevistas Andrea Dip / Montagem Guilherme Peters / Som direto Guilherme Peters / Assistente de fotografia Yale Oliveira / Motorista Gerson Rodrigues / Operador de Steadicam Francisco Orlandi / Desenho de som e trilha Bruno Palazzo / Finalização e correção de cor Francisco Orlandi / Assistência Jurídica Eduardo Correa Kissajikian / Entrevistas Amara Moira, Bianca Santana, Dani Regina, Debora Franco Machado, Indira Gabriela, Joana Souza, Joseane Dias, Jules de Faria, Leticia Naisa, Leticia Pichinin, Micha Nunes, Miguel Soares, Natália Pinheiro, Pedro Lucas Rodriguez, Sabrina Custódia da Silva, Simone Hozawa / Elenco (em ordem de aparição) Caroline Ferrari, Marina Dias, Nyle Ferrari, Anna Beatriz Pouza, Miguel Soares, Didi Lima, Camila Cornelsen, Patrícia Batista, Laura Peters.

O medo, as afetividades e a subjetividade na forma de ocupar a cidade sob o olhar de mais de 2500 mulheres, dão a tônica a este documentário sensorial, que caminha com elas por onde se sentem em constante ameaça.

Andrés Felipe Castaño

Distracción y amparo

2017 / Vídeo / 6'23''

Mágicas José Adler / Voice-over Barbara Gulobicki

Um mágico realiza uma série de truques em que vários objetos simbólicos se misturam em cada ato. Entre a distração, a aparência e o desaparecimento desses elementos, ouvimos uma história que reconta um fato concreto ocorrido em 20 de dezembro de 2001, em Buenos Aires. De maneira estóica, a história explica através de exemplos relacionados a teorias econômicas e eventos reais, uma série de movimentos econômicos em que o dinheiro é revelado não como um instrumento econômico, mas como uma realidade essencialmente política.



Bianca Turner

Cidade-Corpo

2017 / Vídeo / 14'30''

Direção de fotografia Azul Serra

No vídeo, a artista intervém sobre placas de ruas da cidade de São Paulo cujos nomes remetem a torturadores atuantes durante a ditadura civil-militar.



Bianca Turner

Uma

2018 / Vídeo / 8'35''

No vídeo *Uma*, o corpo da artista se transforma numa tela de projeção que evidencia a masculinização das posições de poder. Desde a criação da República (1889), houve no Brasil apenas uma mulher na presidência. Todas as decisões tomadas que sustentam nossa vida cotidiana são deliberadas por homens. Nossos corpos femininos continuam a mercê destas decisões.

Charlene Bicalho

Onde você ancora seus silêncios? I

2017 / Vídeo / 3'13"

Concepção e direção Charlene Bicalho / Trilha sonora Elton Pinheiro / Videomaker Bruno Gava / Figurino Maria Inez Bicalho / Edição Matheus Noronha / Pesquisa e transporte Agnaldo / Orientação Renan Andrade / Produção Casa. Lab Infinitas / Programa de Residência Artística Fabrica.Lab2017 / Curadoria de Franz Manata

O vídeo apresenta a artista que, vestida de branco em memória a sua ancestralidade, ancora uma frágil embarcação, na região portuária, entre os municípios de Vitória (ES) e Vila Velha (ES), impedindo sua própria deriva pelo braço de mar. O local foi escolhido devido à sua proximidade com as ruínas de uma possível casa de engorda de escravizados no período colonial, onde aguardavam para aumentar seus preços no mercado até o momento de serem vendidos. Onde você ancora seus silêncios? I partiu da busca por uma deriva pelos espaços transitados por Charlene Bicalho na cidade de Vitória, onde reside, refletindo metaforicamente sobre esses espaços silenciosos que abrigam o cerne dos enfrentamentos étnicos e identitários que se reverberam, se aglomeram e pulsam hoje na sociedade. Após a elaboração de uma cartografia afetiva, a artista constrói uma narrativa própria ao intervir no espaço com o próprio corpo, estabelecendo uma conexão entre o real e o(s) imaginário(s). O trabalho atenta sobre os silêncios e invisibilidades impostas aos corpos negros frente às marés inseguras das águas salgadas da sociedade.

Clara Ianni

Do figurativismo ao Abstracionismo

2018 / vídeo / 6'12"

Do Figurativismo ao Abstracionismo explora a relação entre arte e política e investiga o uso da Arte Moderna como instrumento de colonialismo e dominação. Baseado em imagens das obras que foram exibidas na exposição inaugural do Museu de Arte Moderna (MAM), em São Paulo (1949), a exposição apontava a arte abstrata como a forma de arte mais desenvolvida e, entre suas peças, várias obras doadas ou emprestadas por Nelson Rockefeller. O vídeo revisita essas obras combinando trechos das cartas enviadas por Rockefeller ao fundador do museu em São Paulo, Ciccillo Matarazzo, e inclui trechos do "Relatório Rockefeller sobre as Américas", escrito secretamente entre 1948-1969 ao presidente dos EUA. O áudio é composto por um trecho do momento em que Zé Carioca aparece no filme da Disney "Saludos Amigos", encomendado por Rockefeller em 1948.



Cris Bierrenbach

Passageiros

2018 / Vídeo / 8'

O vídeo foi concebido tendo como referência duas situações de conflito e suas consequências. A primeira se refere ao período da ditadura argentina que tinha como prática de eliminação de presos políticos jogando-os de aviões no rio da Prata ou no mar. A segunda situação diz respeito aos grandes movimentos migratórios realizados ilegalmente por via aquática.



Desvio Coletivo

Máfia - Exposição Interativa

2016 / Vídeo / 2'44"

Com: Desvio Coletivo / Registro em vídeo da ação "Máfia - Exposição Interativa", realizada no vão livre do MASP, em 23 de abril de 2016 / Realização: Desvio Coletivo (Leandro Brasílio, Marcos Bulhões, Marie Auiç e Priscilla Toscano) / Imagens e Edição: Viny Psoa / Apoio: Laboratório de Práticas Performativas da USP

A ação integrou o Movimento de Arte pela Democracia ocorrido em São Paulo, em 2016.

Egle Budvytyte & Bart Groenendaal

Liquid Power Has No Shame

2012-2017 / 9'55''

Coreografia em colaboração com Elisa Yvelin, Benjamin Kahn, Lucia Fernandez Santoro /

Câmera: Edvard Falch Alsos / Produção Lofoten International Art Festival /

Agradecimento Nordland kunst- og filmfagskole

O vídeo *Liquid Power Has No Shame* é um dos desdobramentos da ação site-specific criada para o Lofoten International Art Festival 2017 (Noruega). Em uma ilha remota, 3 artistas se deslocam como numa procissão em direção às pedras próximas ao mar. A coreografia se assemelha a uma peregrinação religiosa, sendo ao mesmo tempo explicitamente sensual e auto-erótica. Sobre as pedras, os artistas realizam um ritual em que diferentes formas de animais marinhos são incorporadas à coreografia e feitiços são lançados no mar, proclamando a morte do patriarcado e anunciando a presença do ecofeminismo. A voz de um narrador sobreposta às imagens comenta o significado de movimentos circulares e pulsações pélvicas em relação as pedras e ao mar.

Gian Cruz & Claire Villacorta

city-scape n°3

2017 / Video / 3'32''

city-scape n°3 é um trabalho processual que combina vídeo, dança, performance e serve como uma intervenção linguística, uma alternativa para a "cidade que escapa." Na obra, Cruz e Villacorta examinam a noção de identidades fugazes em relação às cidades e aos corpos, e também em relação ao contexto específico de sua cidade natal, Manila (Filipinas). O vídeo examina, através de uma ótica feminina (Villacorta), um corpo masculino asiático e queer (Cruz) que utiliza a estética e a dança como uma forma de resistência.

Josefina Gant, Juliana Fochtman e Nicole Ernst

Celestial Candy

2016 / Vídeo / 7'45''

Direção Juliana Fochtman / Produção Nicole Ernst / Direção de fotografia Josefina Grant / Câmera Josefina Grant e Nicole Ernst / Som Juan Coronel Moya / Montagem Juliana Fochtman / Cor Josefina Grant e Nicole Ernst / Edição e pós-produção de som Josefina Grant e Nicole Ernst / Apoio Universidade de Buenos Aires, Curso de Design da Imagem e Som, Cátedra Campos-Trilnick.

Curta metragem observacional-experimental que apresenta um grupo de médicos e especialistas que se dedicam ao aperfeiçoamento de uma espécie. Neste universo, os interesses científicos e econômicos convergem para um objetivo comum: a clonagem.

Luisa Cavanagh, Dudu Quintanilha e Grupo MEXA

Eterno work in progress - Cancioneiro Terminal 10mg

2018 / Filme / 30'

Performance Grupo MEXA / Câmera: Luisa Cavanagh, Danilo Barros e Diogo Terra Vargas / Edição: Luisa Cavanagh, Rusi Millan Pastori, Dudu Quintanilha e Grupo Mexa

Eterno work in progress é um projeto de cineclube que exhibe materiais audiovisuais que fazem uso do momento "vivo", da exibição e do erro como identidade, ocupando o espaço expositivo para completar e transformar o trabalho de forma performática. O critério de seleção dos materiais deste cineclube se baseia na resistência à produções de entretenimento iguais umas às outras, pasteurizadas por algoritmos que tudo calculam e padronizam. Terminal 10mg, uma das obras que integra o projeto, documenta uma performance musical do grupo MEXA realizada em 23 de setembro de 2017, que durou 8 horas e atravessou várias regiões da cidade de São Paulo. O filme foi elaborado a partir da ideia de cancionero. Na Verbo 2018, os integrantes do grupo interferirão na projeção, tocando instrumentos musicais e áudios em off, além de lerem trechos do livro Terminal 10mg, que será lançado na Verbo 2018, no dia 6 de julho na Vermelha. *O Projeto Terminal 10mg do Grupo MEXA foi realizado com subsídio do Programa VAI da Secretaria de Cultura de SP.



Julha Franz

Insaciável

2016 / Video / 2'21"



Lyz Parayzo

Guarda Nacional

2016 / Video / 1'43"



Marcelo Cidade

*A perspectiva de John Stagliano
sobre as ações de J. Beuys*

2008 / Video / 12'

Com Natacha Janus



Paulx Castello

Instrucciones para una cocina postporno

2015 / Video / 1'20"

Instrucciones para una cocina postporno é um vídeo com instruções de como praticar a chamada culinária pós-pornográfica. Alimentos libidinosos, fluidos corporais, falta de 'higiene'. Até onde podemos explorar os prazeres sexuais? O projeto é parte de uma série de ações de Paulx Castello, que buscam 'hackear' imaginários, alimentando desejos dissidentes.



Pedro Mira & Javier Velázquez Cabrero

El prisionero cognitivo

2018 / Filme / 26'05"

Interpretação Pedro Mira / Câmera Rodrigo Rodriguez / Câmera/Som Jacobo Zambrano / Música Armando Rosales / Apoio de produção Raúl Mirlo, Santiago Andres Gomez / Edição e iluminação Javier Velázquez Cabrero / Direção Javier Velázquez Cabrero / Apoio SOMA, Alumnos 47

O prisioneiro cognitivo é um projeto processual que assume a forma de um filme e de uma performance. O trabalho é fruto de um contrato existencial construído a partir de um longo processo de negociação entre o ator mexicano Pedro Mira e Cabrero. Este contrato funciona como um ensaio da relação social mais básica, 1 indivíduo + 1 indivíduo =?. Uma a uma foram adicionadas as regras que geraram o filme. Neste contrato, Mira expressa seu desejo de abordar dois personagens: o psiquiatra Viktor Frankl e o poeta Paul Celan. Ambos contemporâneos, um cria uma terapia existencial para evitar o suicídio, o outro acaba se suicidando.

Rubens C. Pássaro Jr

Universo Preto Paralelo

2017 / Filme / 12'

Direção, produção, pesquisa, roteiro e edição Rubens Passaro / Mixagem Laurent Mis / Pesquisa de Imagens Rubens Passaro, Gustavo Leitão / Locução Harpo Software / Música Laurent Mis - Physical Tension / Alabê Ôni - Aré - Toque para Bará / Ba Kimbuta - Música: Intro U.P.P.

O filme Universo Preto Paralelo trabalha apenas com material de arquivo, em sua grande maioria de domínio público. Pelo enquadramento feito sobre as imagens já existentes, somados a sobreposições do áudio e montagem do filme, busca-se resignificar essas imagens denotando o caráter de denúncia de seu tempo, mas frisando também sua pertinência nos dias de hoje. A ideia de apropriação permeia todo o filme, desde as imagens, áudios e até mesmo seu título, emprestado do rapper brasileiro Ba Kimbuta.

7, 14, 21 e 27.jul 12-18h

Galpão VB

Ciné Corps e Centre National
de la Danse (CND)

Temporada de Dança Videobrasil 2018 Programa de filmes e vídeos

A Temporada de Dança Videobrasil 2018 é uma co-realização do Estúdio Baile e da Associação Cultural Videobrasil.

Apoio:

INSTITUT
FRANÇAIS



Consulat Général de France
à São Paulo



Instalações e Publicações



3-6.jul 11-23h

7.jul 11-17h

Vermelho

Élcio Miazaki

Impulsos Imitativos

2017-2018 / Instalação

Instalação composta por vídeo, fotografias de época, vidros e molduras reaproveitadas, cadarço de algodão, relógio de parede, fichário de mesa, papel, massa epóxi, pranchetas, torno manual, madeira, uniforme, acessórios e louças militares. dimensões variáveis / Vídeo: Alexander Santiago, Alexandre Colasuonno Orlandi e Jp Accacio

A instalação é composta por peças de origem militar, como um megafone danificado, um par de botas com outra forma de amarração do cadarço e louças o ciais do exército sustentadas por uma máscara antiga. Além de uma referência às primeiras camuagens, há apropriação de fotos de época cujos retratados são reduzidos a protótipos de soldadinhos de chumbo. Os refugos de materiais usados para a construção desses modelos são fixados por meio de pranchetas e revelam novos personagens, mas mutilados, quando observados os campos vazados. Dentre objetos do universo civil, um chário de mesa é usado sob outra orientação, de modo a remeter aos capacetes da tropa de choque; uma maquete de carrossel em papel composta por imagens de cavalaria, força armada e polícia montada, reforça a ideia de ciclo vicioso e sem destino; e o tom de retrocesso é reforçado por um relógio com mecanismo de funcionamento em sentido anti-horário. Somam-se criações vindas de pesquisas em guias de primeiros socorros do exército brasileiro de diversos períodos: um vídeo em que ex-soldados reproduzem os procedimentos de salvamento e a disponibilização de um capítulo que foi retirado devido à ditadura militar e que não retornou mesmo com a redemocratização na década de 1980.



Fernanda Brandão & Rafael Procópio

É Cena

Criado em janeiro de 2017 pela atriz e arte-educadora Fernanda Brandão, *É Cena* é um projeto artístico que utiliza a internet (Facebook e YouTube) como plataforma para produção de conteúdo em vídeo. Em forma de cena, esses vídeos discutem assuntos político-sociais do país e possuem uma elaboração estética apoiada na interpretação e no texto, fazendo uso da linguagem teatral em hibridismos com a linguagem áudio visual. O fundo preto, o uso de figurinos e objetos simples e o jogo entre roteiro e edição constituem a linguagem escolhida para dar corpo às discussões. Entendendo a cena como um espaço poético, artístico, político e social de discussões urgentes do nosso tempo, bem como as redes sociais como uma plataforma popular e eficaz de alcance da sociedade em geral, o projeto *É Cena* nasce para cavar espaços de discussões úteis e formativas no mundo virtual, podendo contribuir com a formação artística e crítica de seu público e, quiçá, ser um registro de memória do Brasil atual.

#1 Caia fora, Presidenta Desgraçada

2017 / Vídeo-cena / 2'32''

Texto: Herton Gustavo Gratto / Interpretação: Fernanda Brandão / Imagens e edição: Newman Costa

#2 Essa Vaca tem que morrer mesmo

2017 / Vídeo-cena / 2'16''

Texto: cidadãos(as) brasileiros(as) / Interpretação e criação: Fernanda Brandão / Direção e imagens: Rafael Procópio

#5 Deixei meu filho pro pai criar

2017 / Vídeo-cena / 2'32''

Texto: Debie Araya / Interpretação e criação: Fernanda Brandão / Direção: Rafael Procópio / Produção: Raiz Filmes

#6 Era uma vez... o "DONO" de SP

2017 / Vídeo-cena / 3'51''

Texto: Raquel Parras e Fernanda Brandão / Interpretação e criação: Fernanda Brandão / Direção e Imagens: Rafael Procópio / Finalização: Thiago Damascena



#7 Meu corpo é o que...?

2017 / Vídeo-cena / 2'12''

Texto: "Mortes Públicas" de Carla Zanini Interpretação e criação: Fernanda Brandão / Direção e Imagens: Rafael Procópio

#voteMajora – Arte pra quê?

2017 / Vídeo-cena / 3'00''

Texto, interpretação e criação: Fernanda Brandão / Direção e imagens: Rafael Procópio

#8 Fruta de caráter duvidoso, A BANANA FOI PROIBIDA!

2017 / Vídeo-cena / 1'42''

Texto: Marília Grampa / Interpretação e criação: Fernanda Brandão / Direção, imagens e criação: Rafael Procópio

#10 Eu também odeio ele

2018 / Vídeo-cena / 3'03''

Textos: "Fim da linha pra você, ex-presidente" de Herton Gustavo Gratto, e "Por que odiar o PT" de Gregório Duvivier. / Adaptação de Fernanda Brandão e Rafael Procópio / Interpretação: Fernanda Brandão / Direção de atriz: Rafael Procópio / Direção e edição: Newman Costa / Apoio: Cia do Pássaro / Agradecimentos: Ana Patrícia Sharp e Filipe Ramos

É Cena lê Virginie Despentes – Vídeo 1

2018 / Vídeo-cena / 2'29''

Texto de Virginie Despentes, do livro "Teoria King Kong" / Adaptação e interpretação: Fernanda Brandão / Direção, imagens e criação: Rafael Procópio

#13 Era uma vez... "a REFORMA"

2018 / Vídeo-cena / 5'13''

Dramaturgia: Fernanda Brandão, Raquel Parras e Rafael Procópio / Interpretação e criação: Fernanda Brandão / Direção e Imagens: Rafael Procópio / Agradecimentos: Rodrigo Pocidônio e Carla Frelsi



Chico Fernandes

COME INTO THE (W)HOLE. Depois de Marcos Chaves

2017-2018 / Impressão jato de tinta / Registros fotográficos de Silvio Fernandes

O trabalho é o desdobramento de uma série de ações realizadas por Fernandes com lixo e esgoto, na zona norte do Rio de Janeiro. Embate entre a vulnerabilidade do corpo nu e os dejetos da cidade, a série de imagens dialoga com a obra COME INTO THE (W)HOLE (1999), do artista Marcos Chaves, na qual o artista cria um jogo de palavras que tenciona completude e incompletude, totalidade e vazio.



Gabriela Noujaim

Presente 2016

2017 / Publicação

O livro *Presente 2016*, da artista Gabriela Noujaim, é uma narrativa sensível sobre alguns dos acontecimentos políticos que ocorreram no Brasil em 2016 e que culminaram no impeachment da presidenta eleita, Dilma Rousseff. No livro, a artista destaca por meio de imagens e textos uma seleção de episódios emblemáticos daquele momento histórico. Entre eles, a deplorável agressão verbal feita em rede nacional por deputados federais.

Stephan Doitschinoff

Cvlto do Fvtvrv | Irish Museum of Modern Art

2018 / Video / 10'

Com: Laima Leyton, Iggor Cavaleira, Donna MacCabe, Rachel Quinn, Mona Atkinson, Bruna Petreca, Ana Helena Resende, Simeon Smith e Masamba Samba School / Fotografia: Steve O'Connor, Cian Brennan, Cristiane Schmidt, Andrea Lavezzaro / Edição: Kauê Cabrera / Sound Design: Laima Leyton, Iggor Cavaleira / Apoio: Sabrina Leal

WWW.FVTVRV.ORG

SPIT! (Sodomites, Perverts, Inverts Together!)

SPIT! Manifesto Reader

2017 / 5 manifestos queer impressos na publicação da Verbo 2018



Conversas e Lançamentos



5.jul (quinta) 16–18h

Sala Antonio (Vermelho)

Samantha Moreira, Rodrigo Campuzano, Marcos Gallon

Verbo SLZ

Criado em 2015 por um grupo de artistas e curadores em um casarão histórico no centro de São Luís (Maranhão), o CHÃO tem como objetivo criar um ambiente propício para a troca de conhecimentos de forma horizontal por meio de parcerias com artistas, instituições e projetos independentes. A parceria entre Verbo e CHÃO busca proporcionar um contato mais intenso entre os artistas convidados para a residência e a cultura local, gerando, a partir dessa experiência de afecção, desdobramentos no formato de ações que integrarão o programa da Verbo 2019.

5.jul (quinta) 18–20h

Sala Antonio (Vermelho)

Desvio Coletivo

Estética de Emergência

2018 / Vídeo e conversa com o coletivo e apresentação do registro da ação "Máfia Exposição Interativa", realizada no vão livre do MASP em 23 de abril de 2016 / 2'44''

Com: Leandro Brasília, Marcos Bulhões, Marie Auip e Priscilla Toscano / Mediação: Julia Ruiz Di Giovanni

Em que medida o potencial crítico da arte consegue propor novas formas coletivas de engajamento político ativista que sejam capazes de gerar o levante, na velocidade emergencial dos acontecimentos sociais? De que forma e com quais ferramentas os artistas compromissados com o engajamento social podem conseguir apoiar suas respectivas linguagens estéticas, em meio ao contexto político atual brasileiro e a recente onda de censura e opressão a inúmeras ações artísticas? O Desvio Coletivo compartilha suas criações ativistas calcadas na arte participativa realizadas especialmente nos últimos três anos que resultaram nas intervenções Máfia, Interditados, Fascismo e Concreto.

6.jul (sexta) 19–22h

Vitrine (Vermelho)

Grupo MEXA

Terminal 10mg

2018 / Lançamento do livro com os integrantes do MEXA / 120”

Projeto editorial: Edições Aurora e MEXA / Edição: Júlia Ayerbe e MEXA / Projeto gráfico: Laura Daviña e Marina Marchesan / Impressão: Parquinho gráfico / Acabamento: Fibra Ateliê

7.jul (sábado) 17h30

Galpão VB

Temporada de Dança Videobrasil 2018

Temporada de Dança Videobrasil: acervos, arquivos e a construção da memória na dança

Mesa de discussão / Com: Nirvana Marinho e Xavier Baert / Mediação: Clarissa Sacchelli

A construção da memória de dança e performance em vídeo é tema da conversa que tem a Temporada de Dança Videobrasil como ponto de partida. O programa de residência resulta num trabalho autoral concebido durante a imersão de um artista no Acervo Histórico Videobrasil, coleção que serve como referência conceitual e matéria-prima para mixagens e reencenações. Participam do debate Xavier Baert, programador de filmes de dança do Centre National de la Danse e da Cinémathèque de la Danse (até 2017), que pesquisa, atualmente, as velocidades e durações no filme coreográfico, e Nirvana Marinho, curadora de dança, idealizadora e coordenadora geral do Acervo Mariposa, programa cultural de gestão de acervo de vídeos de dança realizado de 2007 a 2015. A mediação é feita por Clarissa Sacchelli, coreógrafa e dançarina convidada da 1ª Temporada de Dança Videobrasil e curadora da segunda edição do evento, a ser realizada em 2019. A Temporada de Dança Videobrasil 2018 é uma co-realização do Estúdio Baile e da Associação Cultural Videobrasil. Apoio: Institut Français, Institut Français Brésil, Consulat général de France à São Paulo.

SPIT! MANIFESTO

SPIT!
(Sodomites,
Perverts,
Inverts
Together!)

Carlos Motta,
John Arthur
Peetz, Carlos
Maria Romero

2017-2018

Em 2017, o SPIT! (Sodomites, Perverts, Inverts Together!) produziu cinco manifestos queer originais que foram apresentados e distribuídos por ocasião dos Frieze Projects, em Londres, e agora foram reimpressos como complemento a publicação da Verbo 2018, em São Paulo: We the Enemy (Nós, o inimigo), The Anti-assimilation Manifesto (Manifesto Antias-similação), "PrEP Manifesto", "Faggot Manifesto" (Manifesto da Bicha), e The Separatist Manifesto (Manifesto Separatista). O coletivo SPIT! é formado por três produtores culturais atuantes em três disciplinas distintas. Carlos Motta, das artes visuais; John Arthur Peetz, ensaísta de arte; e Carlos Maria Romero, da arte performática e da dança. Juntos, eles compartilham um antigo interesse em histórias do ativismo queer e sobre a política de sexo e gênero. O SPIT! busca refletir acerca de questões consideradas "progresso" (social, jurídico, cultural), e nas mudanças de estratégia e de urgência que ocorreram ao longo das últimas quatro décadas que marcaram a busca por igualdade social para indivíduos queer. O SPIT! está interessado em pensar a diferença crítica como maneira produtiva de questionar a discriminação sistêmica com base no sexo e gênero. Embora a estrutura da "igualdade" tenha conseguido encontrar formas de inclusão e assimilação na sociedade (igualdade de direito ao casamento, inclusão nas forças armadas, etc.), ela não foi capaz de transformar um sistema inerentemente opressivo e violento.

Além disso, o coletivo SPIT! produziu o The SPIT! Manifesto Reader, uma seleção de manifestos queer históricos e contemporâneos, para criar um diálogo entre histórias queer radicais do passado e do presente.[1] Podemos dizer que histórias queer podem ser narradas por meio de chamados à ação e manifestações de descontentamento com uma política que é inerentemente patriarcal, discriminatória, parcial, marcada por questões de raça, classe e gênero. Consideramos estes textos, excertos de manifestos, como declarações de propósito/intenção, ou chamados por autonomia em reação a um ambiente político opressivo, um status quo não estimulado, ou uma demanda por visibilidade. Dados do final dos anos 1960 até os anos 2010, esses textos expressam a progressão das pautas interseccionais e práticas dos movimentos pelos direitos sexuais e de gênero: do ethos da liberação sexual e de gênero dos anos 1970, passando pela epidemia de AIDS dos anos 1980, pela pluralidade do ativismo identitário dos anos 1990, e pela rejeição da pauta assimiladora do movimento LGBTQI internacional e sua incorporação capitalista no século 21. Esperamos que seja possível usar essa antologia como uma linha do tempo que nos permita refletir ou compreender as progressões que se deram nas lutas queer e de direitos humanos que nos conduziram aos dias de hoje. Também esperamos que a antologia possa servir como evidência ideológica sublinhando a urgência e a importância da ação, voz e visibilidade na nossa herança social enquanto pessoas queer lutando pelo nosso lugar e o espaço de nossos desejos no mundo.

Em uma época de visibilidade e avanços sem precedentes no campo dos direitos LGBTQI no Ocidente, o SPIT! está preocupado com as maneiras pelas quais as estratégias de tolerância e inclusão avançaram apenas em normas sociais e instituições já existentes, deixando para trás muitos dos mais vulneráveis (aqueles que não são ricos, brancos, gays e homens). Embora esses moderados troféus sociais possam representar ideias de progresso político, não estamos satisfeitos com a reprodução cíclica de padrões históricos de discriminação e exclusão. O ethos radical e incontrolável da liberação sexual e de gênero e nossas demandas por uma sociedade verdadeiramente justa e emancipada parecem ter sido amortecidos por migalhas jogadas de uma mesa na qual nem mesmo queremos nos sentar. O reconhecimento de nossas lutas como uma batalha dos direitos humanos, o reconhecimento de nossas práticas sexuais, e a reparação do estigma social de vetores da transmissão de doenças são marcos que ocorreram nos dez anos mais recentes no mundo ocidental. Nós, queers, fomos bodes expiatórios da sociedade, da moral, da política e da religião durante séculos e, que ninguém se engane, ainda somos. A possibilidade do casamento ou do alistamento militar não melhora necessariamente as vidas de indivíduos queer pobres e de cor que não têm acesso aos serviços de saúde mais elementares; nem dos queers presos que são detidos injustamente sem o devido processo jurídico;

nem dos trabalhadores do sexo trans que são alvo de violência nas ruas e em outros lugares; nem dos imigrantes queer sem documentos que são perseguidos por causa de sua etnia: suas vidas ainda são vistas como descartáveis. Reunimos esses manifestos para lembrar nossas comunidades que o nosso sistema de proteção social é precário, não há garantias de que eles sobrevivam à recorrente censura no campo da arte e no da escrita queer. O SPIT! insiste para que nossas comunidades DESPERTEM!, lutando e produzindo mudanças sistêmicas capazes de beneficiar aqueles que estão além de nosso círculo social imediato.

SPIT! MANIFESTO foi comissionado pelo curador Raphael Gygax, produzido por Keziah Goudsmit e Lewis Gilbert para Frieze Projects 2017, e apresentado por Joshua Hubbard, Carlos Mauricio Rojas, Claudia Palazzo, Malik Nashad Sharpe, Daniel Brathwaite-Shirley, e Despina Zacharopoulou.

[1] A íntegra da antologia SPIT! Manifesto Reader está disponível para download no link [https:// carlosmotta.com/wp-content/uploads/2017/10/ SPITReader_Final.pdf](https://carlosmotta.com/wp-content/uploads/2017/10/SPITReader_Final.pdf)

NÓS O INIMIGO ...

[WE THE ENEMY...]

SPIT!
(Sodomites, Perverts,
Inverts Together!)

Nós, os sodomitas, pervertidos, transviados, desencaminhados, as bichas, os pederastas, as mariconas, os estigmatizados, promíscuos, cheiradores de poppers, amantes de fist fucking, passivos e ativos, versáteis, as rainhas e as princesas, os viadinhos, as monas e as pintosas, travestis, lésbicas, caminhoneiras, dykes, machonas e bolachas, crossdressers e drag queens, tiazonas, as babadeiras, musculosas, celésbicas, clones, motoqueiras, travas, transformistas, as barbies, os malhados, vitaminados, efebos, ursos e bofinhos, parrudos, os aquendadores, as bichas de academia, rodadas, coladoras de velcro, cheiradoras de couro, as fanchas, frutinhas, os pistoleiros, reprovados no teste da farinha, cheios de fogo no rabo, chupadores de rola, as florzinhas, os baitolas, os chupeteiros, entendidos, andróginos, mordedores de fronha, as safadas, putas, os afetados, homófilos, mestres e escravos, as tatuadas e furadas, vagabundas, depravadas, feministas, taradas, os go-go boys, as libidinosas, as putonas, machonas, giletas, bibas, michês, os boys magia, as mais rodadas do que nota de dois reais, os mamadores, as chupadoras de manga, predadoras, os tomadores de mijo, as Úrsulas, vampiras, punks, bichas pão com ovo, boqueteiros, comedores de bunda e os malhadões, divos, esquisitos, metedores, bofes escândalo, colocados, desviados, os doentes, destrutivos, as piranhas, rampeiras e transformistas, fofinhas, hermafroditas, melissinhas, pirulitas, os circuncidados ou não, as ladies, furiosas, bonecas, biolas, mulherzinhas, gayzinhos e bichas loucas, os arrombados, xibungos, machões, afrescalhados, homos, as girinas, transgêneros, bambis, fodidos, afetados, preulas, barebackers, drogados, engolidores de espada, as solteironas, masculinas, traidoras, que lemos Playboy sem ver as fotos, que somos do contra, que jogamos no outro time, os aidéticos, indetectáveis, positivos, que tomam PrEP, fracos e imorais, miseráveis, deploráveis, as pecadoras, hedonistas, indecentes, decadentes, os devassos, obscenos, que não gostamos da fruta, caçadores de pinto, caubóis da meia-noite, narcisos, Ganimedes, os fracotes, as piranhas, biscates, os queimadores de rosca, que mandamos nudes, viciados, despudorados, barbudas, sorodiscordantes, afetados, simpatizantes, as sujas, loucas, os tomadores de porra, bebedores de leite, impuros, afeminados, desbocados, degenerados... somos e sempre seremos o inimigo.

MANIFESTO ANTIASSIMI- LAÇÃO

[THE ANTI-ASSIMILATION
MANIFESTO]

SPIT!
(Sodomites, Perverts,
Inverts Together!)

ACORDEM, PORRA! Resistam às construções liberais da 'dignidade', 'respeitabilidade', 'o ser humano bom', 'o sujeito moral', e à estrutura geral dos direitos humanos como requisitos para o avanço das liberdades civis. Exigimos uma política revolucionária que transforme o sistema fundamentalmente. Não queremos mais implorar pela inclusão e acomodação. FODA-SE A TOLERÂNCIA DELES!

ACORDEM! As sociedades modernas são fundadas em torno de um mecanismo de bode expiatório e estamos inadvertidamente preparando a nós mesmos como cordeiros para o abate. Somos e sempre fomos o inimigo! Os párias! Os rejeitados! Não imaginem nem por um segundo que não seremos novamente os alvos quando a merda bater no ventilador! NOSSAS VIDAS NÃO SÃO DESCARTÁVEIS!

ACORDEM! Precisamos reconhecer o fracasso da igualdade de direito ao matrimônio como símbolo da igualdade. Sua posição central nas lutas políticas LGBTQI, promovida principalmente por homens gays brancos e ricos, drenou os recursos e distraiu a atenção de questões interseccionais e desigualdades mais importantes nas nossas comunidades. Ela mascara um sistema que continua a aceitar a discriminação e incentivar a segregação. REAJAM!

ACORDEM! Estão nos instrumentalizando! Os organismos multinacionais de governo preferem usar a nós e à nossa ideia de 'direitos' para fazer avançar suas próprias pautas políticas e sociais. Eles usam a 'tolerância' como camuflagem para sua amenização racista e nativista na tentativa de promover o imperialismo e o colonialismo. NÃO ACEITEM O JOGO DELES!

ACORDEM! Não podemos deixar que a sociedade heterossexual se aproprie de nossa linguagem, nossa arte, nossa proximidade física, nossos corpos e nossa cultura para lucrar e dar sustento às suas próprias comunidades. Não podemos deixar que a cultura pop instrumentalize a cultura queer para oferecer produtos e perpetuar economias de consumo. Os patrocínios corporativos e parcerias

são o anátema da política queer: são relações parasitárias criadas para prosperar com o nosso trabalho e nossos desejos. RECUSEM! RESISTAM! LEVANTEM-SE!

ACORDEM!

Exigimos representação multifacetada e nuançada!
Exigimos acesso à meritocracia, e não apenas uma representatividade simbólica!
Exigimos uma cultura vibrante e individual que não reproduza normas arcaicas de aceitação social! Exigimos uma pauta gay que rejeite a segregação patriarcal e a inclusão não crítica!
Exigimos justiça e compensação para as vítimas de crimes de ódio!
Exigimos uma cultura e sistema político que valorizem a diferença crítica!
Rejeitamos a tirania da estrutura jurídica como centro constituinte da visibilidade gay!
Rejeitamos os estigmas em torno de doenças ligadas ao HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis!
Rejeitamos a inclusão dos gays no exército como símbolo de aceitação social!
Rejeitamos as narrativas reducionistas de violência e trauma ligadas à diferença sexual e de gênero! Rejeitamos a glorificação de gays e lésbicas como menestréis e fontes de divertimento!
Rejeitamos que vocês usem nossos trabalhadores do sexo, mas não se preocupem em protegê-los!
Recusamos o presente dos privilégios burgueses ligados ao casamento e à adoção!
Recusamos a legislação tributária matrimonial como forma de nos confinar!
Recusamos a ideia de praticar sexo em lugares sancionados pela sociedade!
Nos recusamos a ser o exemplo sexual e social da irresponsabilidade!
Nos recusamos a elogiar os heterossexuais por retratarem nossas lutas!
Recusamos a amizade diferenciada!
Nos recusamos a ser recompensados por 'sair do armário'!
Nos recusamos a esperar 'até que melhore'!
Não vamos negociar nossos aliados, nossas práticas sexuais e espaços sociais em nome de uma ilusão de proteção!

PrEP MANIFESTO

SPIT!
(Sodomites, Perverts,
Inverts Together!)

Por que PrEP?

Porque a AIDS não acabou

Porque a AIDS é uma crise erroneamente vista como `controlada` no mundo desenvolvido

Porque a AIDS redefiniu as fronteiras entre classe e raça, ricos e pobres, brancos e pardos

Porque a AIDS redefiniu as fronteiras entre norte e sul, urbano e rural, saudável e doente

Porque o regime da PrEP teve impacto significativo nos alicerces políticos, sociais e culturais do HIV/AIDS

Porque os tratamentos da AIDS e da PrEP engendraram a ganância farmacêutica na forma de acesso ao tratamento

Porque a PrEP é um acordo com o diabo do capitalismo e o diabo gosta de negociar primeiro com os ricos e privilegiados

Porque o preço da PrEP não é ditado pelas pessoas mais afetadas pela doença

Porque a capacidade de acabar com uma epidemia que dizimou uma geração já existe, mas é conscientemente mantida em segredo

Porque é desumano matar por lucro

Porque a PrEP é o produto de anos de trabalho do ativismo em torno da AIDS

Porque a PrEP encarna o ethos libertário sexual da época anterior à crise da AIDS ao mesmo tempo em que preserva a estigmatização do HIV/AIDS dos anos 80, 90 e 2000

Por causa de como a PrEP se situa em relação à criminalização do ocultamento da eventual soropositividade

Porque a PrEP pode reiterar o estigma da deficiência

Porque a PrEP removeu das vidas sexuais de alguns de nós a ansiedade ligada à morte e à mortalidade

Porque a PrEP é a salvadora do boqueteiro

Porque os discursos da AIDS moldaram a ética da sexualidade

Porque a PrEP é a ponte entre os sorodiscordantes, entre infectado e não infectado, positivo e negativo

Porque a PrEP nos deu status negativo, e os medicamentos contra a AIDS nos deram a possibilidade de uma carga viral indetectável

Porque o desejo gay não deve ser limitado pelo moralismo, religião, estigma e vergonha

Porque devemos foder quem quisermos e quantos quisermos

Porque queremos trepar sem camisinha, e receber a gozada, a semente, sem sermos constrangidos

Porque o nosso desejo é a espinha dorsal das nossas comunidades

Porque a PrEP mudou a cultura digital de encontros casuais

Porque a PrEP alterou a representação das identidades sexuais

Porque a PrEP alterou as negociações dos encontros sexuais

Porque a PrEP afetou a revelação da eventual soropositividade

Porque a PrEP influenciou as práticas de consentimento

Porque a PrEP mudou a pornografia gay e a indústria do sexo

Porque o tratamento da PrEP tornou permissível o que antes era considerado `transgressão`

Porque a PrEP protege quem trabalha com o sexo

Porque a PrEP não é apenas uma questão masculina

Porque a AIDS e a PrEP formam e dissolvem comunidades em igual proporção

Porque a PrEP continua a ser limitada pela política social da desigualdade

Porque recusamos a hierarquia das crises de saúde

Porque não há crise de saúde que seja maior ou menor, mais ou menos importante que a outra

Porque a PrEP foi anunciada como uma vitória rumo ao `fim` da epidemia da AIDS

Porque somos os sobreviventes e os herdeiros de uma peste que matou milhões

FAGGOT MANIFESTO¹

SPIT!
(Sodomites, Perverts,
Inverts Together!)

[1] Em Português, as traduções mais próximas para a palavra *faggot* seriam bicha, viado, marica. Nessa tradução, decidiu-se optar pelo título do manifesto e palavra originais do Inglês pela ausência na língua Portuguesa de um termo mais fiel que abarque os significados de *faggot*.

Um *faggot* não é apenas uma bichinha boqueteira. Eles nos deram esse nome em referência ao termo francês *fagot*, que significa um pequeno punhado de paus. Por que diabos esse se tornou o nosso apelido? Há duas verdades iguais e reais a respeito da palavra *faggot*. Por um lado, esses punhados de paus são os elementos fundamentais da engenharia civil. Os *faggots*, ou fascas, reforçam a estrutura de pau-a-pique e proporcionam um núcleo estável a partir do qual começamos a construir. Somos o núcleo que não se verga, o produto final do trabalho camponês, e o símbolo escolhido pelo fascismo de Mussolini. Somos uma metáfora da força em grandes números - somente quando amarrados juntos. Por outro lado, nós, *faggots*, herdamos o nome do conjunto de paus usados para começar as fogueiras que queimavam vivos os hereges. Sempre que dizemos '*faggot*' evocamos nossa história, nossas perseguições. Ao ouvir a palavra '*faggot*' devemos sentir as chamas acariciando o rosto. Nosso nome é uma referência ao desvio que enxergam em nós, e evoca o castigo público pela imolação, assim como os cadáveres doentes são queimados para evitar que uma peste se espalhe.

Este é um apelo à retomada do termo *faggot*, um termo que foi usado para nos identificar, desmerecer e oprimir. É um apelo à sua retomada para nos dar poder e coragem e nos radicalizar. O *faggot* representa as piores e as melhores de nossas qualidades: o educado e o grosseiro, o básico e o nuançado, o mais autodestrutivo e o mais célebre. Já percorremos este caminho antes, mas fomos desviados pela luta para nos encaixarmos, para sermos aceitos, para sermos educados e aceitarmos o contrato social. Nós nos enganamos ao acreditar que, para obter direitos básicos, precisamos participar da Gay S.A.

Um *faggot* não é uma corporação. Um *faggot* não é um cidadão educado. Um *faggot* não é uma mercadoria a ser negociada. Um *faggot* não é higiênico. Um *faggot* não é apenas um homem gay branco e rico. Nós, *faggots*, nos castramos em troca de uma sigla politicamente correta. A sopa de letrinhas das identidades políticas, os identificadores LGBTQI, produziram um policiamento de fronteira dentro do espectro da viadagem. Um *faggot* resiste à ideia de ser tolerado. Um *faggot* não é uma jaula.

O futuro é *faggot*. O futuro é assumidamente pária. O futuro é sedento e queer. O futuro desafia sua civilidade e suas ideias de respeitabilidade. O futuro demole os valores e tradições aceitáveis. O futuro amplia as noções de família e tradição. O futuro reestrutura a acessibilidade social nos nossos termos, para cada um dos *faggots*. No futuro, todo mundo é *faggot*, e dominação e submissão não passam de práticas sexuais consensuais.

MANIFESTO SEPARATISTA

[THE SEPARATIST MANIFESTO]

SPIT!
(Sodomites, Perverts,
Inverts Together!)

HÉTEROS, ESSAS PALAVRAS NÃO SÃO PARA VOCÊS. ESTE MANIFESTO É PARA QUEERS, ESCRITO POR QUEERS: PESSOAS DE TODO O MUNDO MARCADAS POR HISTÓRIAS DE DISCRIMINAÇÃO, VIOLÊNCIA E ABUSO QUE RESTRINGEM E DEFINEM NOSSAS EXPERIÊNCIAS, POLÍTICAS, NOSSOS CORPOS E DESEJOS.

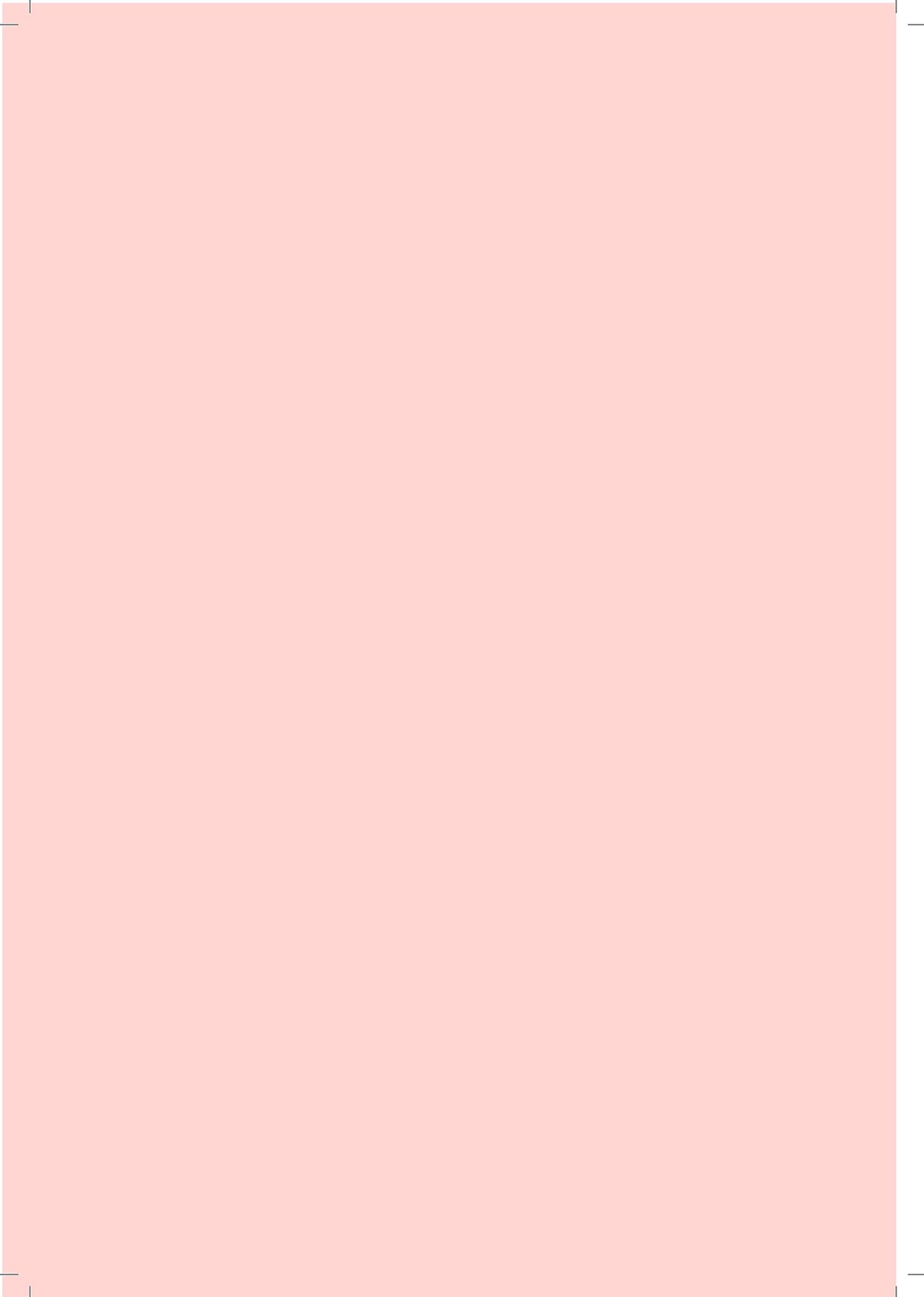
SOMOS MESTRES DO CÓDIGO: NÓS RECODIFICAMOS E CODIFICAMOS PARA PERMANECER VIVOS. FALAMOS UNS COM OS OUTROS DE MANEIRA INVISÍVEL E PERMANECEMOS ACORRENTADOS A UM SISTEMA DE DOMÍNIO HÉTERO QUE NOS OBRIGA A NOS COMPORTARMOS COMO ABERRAÇÕES. NOSSOS DESEJOS SÃO O ETHOS DE NOSSAS COMUNIDADES, MAS SOMOS OBRIGADOS A EXPRESSÁ-LOS EM SEGREDO. PRECISAMOS ROMPER A IDENTIFICAÇÃO COM AS ESTRUTURAS OPRESSIVAS QUE HERDAMOS. VAMOS QUEIMÁ-LAS!

ESTAMOS CANSADOS DE SIMPLEMENTE SOBREVIVER! PRECISAMOS NOS SEPARAR E PROSPERAR COM NOSSA DIFERENÇA. O SEPARATISMO É UMA ESTRATÉGIA PARA A PROPRIEDADE DE NOSSOS DESEJOS. QUE NINGUÉM NOS DIGA QUEM DEVEMOS SER, COMO DEVEMOS NOS SENTIR, QUEM PODEMOS AMAR E ONDE PODEMOS ESTAR EM SEGURANÇA. VAMOS AFIRMAR NOSSA INDEPENDÊNCIA TOTAL PARA COMEÇAR A CRIAR O MUNDO NO QUAL DESEJAMOS VIVER!

SOMOS DIFERENTES, E NÃO IGUAIS: REIVINDIQUEMOS NOSSA DIFERENÇA E EXPRESSEMOS NOSSA SUPERIORIDADE! VAMOS VIVER NOSSAS PERFEIÇÕES DEFEITUOSAS! RESISTIR AOS IGNORANTES DE MERDA! REJEITAR A COOPTAÇÃO CORPORATIVA DA NOSSA CULTURA! DESAFIAR A TRAIÇOEIRA POLÍTICA DE

**INCLUSÃO! EXIBIR NOSSOS APETITES
ILIMITADOS! SONHAR NOSSOS
SONHOS EXTRAVAGANTES! DERRUBAR
OS OPRESSORES! VAMOS ÀS RUAS!
RESISTIR! PROFANAR OS CRUZADOS
DA MORAL! TIRAR OS NOSSOS DAS
PRISÕES! MEDICAR NOSSOS CORPOS
DOENTES! ERRADICAR A FORMA
BINÁRIA DO GÊNERO! ACEITAR OS
CORPOS EM TRANSIÇÃO! ACABAR
COM A LAVAGEM CEREBRAL
DOS NOSSOS! PROTEGÊ-LOS DA
ASSASSINA SOCIEDADE HÉTERO!**

**NÃO QUEREMOS GESTOS SIMBÓLICOS,
UM APRESENTADOR DE PROGRAMA
DE ENTREVISTAS, UM UNIFORME MI-
LITAR, UMA BANDA NO CASAMEN-
TO NEM UMA BANDEIRA. QUEREMOS
TRANSFORMAR O SISTEMA: QUERE-
MOS A PORRA DO PAÍS TODO! ESTA-
MOS AQUI, SOMOS QUEER, E ESTAMOS
CANSADOS DE COMPARTILHAR!**



VERBO 2018

-

Direção Artística

Marcos Gallon

Seleção de Projetos

Ana Teixeira

Marcos Gallon

Seleção de artistas

Mexicanos

Rodrigo Campuzano

Samantha Moreira

Projeto Gráfico

Estúdio Campo: Paula

Tinoco e Roderico

Souza - Assistência

Caterina Bloise

Impressão

Gráfica Romus

Compilação de Vídeo

Leandro Lima

Equipamentos

MAXI áudio luz imagem

Produção

Abraão Reis

Isabella Guimarães

Gabriel Zimbardi

Estagiário

Gabriel Xavier

Montagem

Abraão Reis

Edigar Candido

Organização e Realização

Galeria Vermelho

Agradecimentos

Benjamin Seroussi , Brena

Ferreira Bueno, Carlos

Maria Romero, Carlos

Motta , Carolina Barmell,

Catarina Duncan, Chimène

Costa, Clarissa Ximenes,

Fabio Cypriano, Flávia

Alencar, Jasper Walgrave,

John Arthur Peetz,

Juliana Braga de Mattos,

Juliana Valadares, Larissa

Muniz, Lívia Nonato, Louis

Logodin, Marcele Rocha ,

Michele Marques, Mylène

Signé , PÁRAMO, Coleção

Moraes-Barbosa, Paula

Signé Beutel, Telma Balielo,

Thom Truong.

VERMELHO

-

Direção

Eduardo Brandão

Eliana Finkelstein

Jan Fjeld

Produção

Abraão Reis

Gabriel Xavier

Gabriel Zimbardi

Isabella Guimarães

Victoria Marques

Relações Institucionais

Marcos Gallon

Vendas

Akio Aoki

Cristina Candeloro

Juan Eyheremendy

Marina Buendia

Administração e Finanças

Fabio Sena

Tiago Rocha

Estagiário

Antonio Fjeld

Acervo

Edigar Candido

Recepção

Thomas Chwalensky

APOIO



INSTITUT
FRANÇAIS



Liberté • Egalité • Fraternité
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

Consulat Général de France
à São Paulo

COLABORAÇÃO



PARCERIA



REALIZAÇÃO

VERMELHO

verbo 2018

14ª mostra de
performance arte

3-7.jul

Vermelho

Rua Minas Gerais, 350
São Paulo
(11) 3138 1520
galeriavermelho.com.br

7.jul

Galpão VB

Av. Imperatriz Leopoldina, 1150
São Paulo
(11) 3645 0516
site.videobrasil.org.br/galpaovb
